

A CAMPA DA SEPULTURA DIEHL: IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

JULIANA IOST DAMASCENO¹; GIOVANA BORGES PERES²; LUIZA FABIANA
NEITZKE DE CARVALHO³

¹Universidade Federal de Pelotas – juleesan.ios@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giovanaborgesperes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marmorabilia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A identificação dos danos da campa Diehl é um trabalho do Grupo de Pesquisa Marmorabilia - *Inventário da Memória Tumular do Rio Grande do Sul*, como continuidade dos estudos realizados na disciplina de *Introdução à Conservação e Restauração de Materias Pétreos*. O grupo e a disciplina fazem parte do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais.

O artefato estudado é a Campa Funerária do Sr. Diehl (fig. 1), cuja a data de falecimento é o ano de 1912. O autor e o país de origem não estão identificados. A campa estava em um antigo jazigo do Cemitério São José I em Porto Alegre. O jazigo foi desmanchado e a campa foi preservada para realização de estudos.

O estudo tem por objetivo registrar as manifestações patológicas por meio de fotografias, analisar o material e determinar exames laboratoriais, métodos de limpeza, de conservação e de higienização periódica.

A Campa é produzida em mármore branco, rocha de origem metamórfica e de textura lisa (BRAGA,2003). Possui inscrições e ornamentações em baixo relevo, encontra-se em mau estado de conservação. Está rompida em duas partes, o que poderia ocasionar a dissociação se uma das partes fosse perdida. O artefato apresenta avançada degradação por exposição à intempérie e diversas manifestações patológicas como resultado disso.



Fig. 1- **Fonte:** Fotografia de
Luiza F. N. Carvalho, 2017.

2.METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu-se com o recebimento da campá, oriunda do Cemitério São José I, em Porto Alegre, para análise e um pré-estudo deste artefato. Inicialmente foram feitos exames organolépticos, pelos quais foram possíveis observar minuciosamente as manifestações patológicas existentes. Dentre elas podemos destacar:

a) ação biológica: odor forte de urina (proveniente de roedores); excrementos de animais; sujidades; algas mortas; fungos;

b) alteração cromática; manchas de umidade; marca de uma floreira que estava sobre a campá, permitindo visualizar o tom original da pedra (em contraste com a pátina escura da alteração cromática); depósitos superficiais: resquícios de crayon vermelho (utilizado para frottage);

c) perda de material nos caracteres (desgaste); abrasão (riscos); pitting; porosidade; fissuras nas laterais, onde ocorreu a perda de material (fendilhamento com delaminação entre as fendas);

d) partes fraturadas: a campá está dividida em duas partes e poderia ter sofrido dissociação (perda).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os exames para a identificação dos danos, foram tiradas as medidas de altura, de largura e de profundidade. A seguir separamos as áreas da campá por quadrantes, e um criterioso registro fotográfico. De posse destes dados, se iniciou o preenchimento de uma ficha que resulta em uma documentação técnica. A documentação inclui fotos, desenho descritivo com medidas e mapa de danos, obtendo assim um diagnóstico completo para formulação e realização do tratamento do artefato, com métodos específicos, compatíveis ao material do suporte.

De acordo com os exames organolépticos e com a consulta à literatura na área foram apuradas e descritas as manifestações patológicas, com imagens e legendas (fig. 2), a fim de realizar um gráfico, para em futuras consultas estabelecer o protocolo de intervenção no artefato.

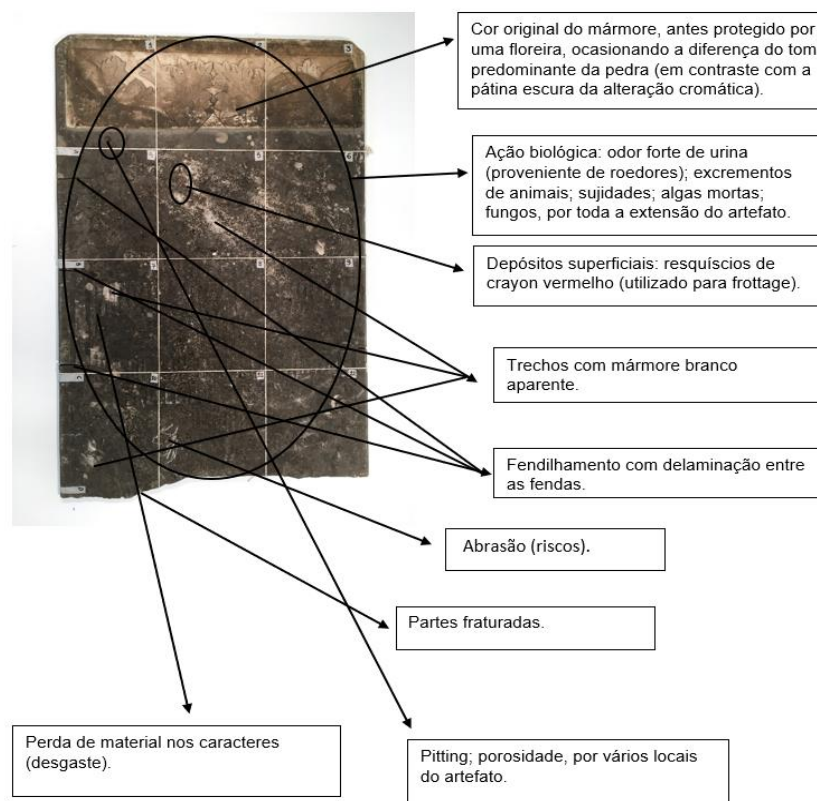


Fig. 2- Legenda de manifestações patológicas no artefato.

4. CONCLUSÕES

Os registros fotográficos da campá e de seus danos permitem elaborar uma documentação técnica, fornecendo as bases necessárias para dar continuidade ao desenvolvimento deste estudo. As técnicas práticas são diversos procedimentos de restauração (exames laboratoriais, limpeza, resgatar a parte faltante da campá, unir as duas partes e aplicar uma camada protetiva).

Com embasamento em estudos sobre Materiais Pétreos envolvendo a equipe do Grupo Marmorabilia podemos considerar os primeiros resultados da pesquisa como satisfatórios. Por enquanto os resultados são as fotografias e a identificação dos danos.

Este estudo de caso é de grande importância não só para os colaboradores do Projeto Marmorabilia, mas também para os futuros acadêmicos que ingressarão ao Curso de Conservação e Restauração. Quando a restauração da campá tiver sido concluída será mantida a sua identidade histórica e seu valor patrimonial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, M. D. **Conservação e Restauro**: pedra, pintura mural e pintura em tela. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

CARVALHO, L. F. N. **História e Arte Funerária dos Cemitérios São José I e II em Porto Alegre (1888-2014)**. 2015. 539 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ICOMOS. **Glossário Ilustrado das Formas de Deterioração da Pedra**, Paris, 2000. Acessado em 18 abr. 2017. Online. Disponível em: <http://www.icomos.pt/index.php/80-glossario-ilustrado-das-formas-de-deterioracao-da-pedra>.

ISQUIERDO, R.R.; RODRIGUES, M.D.N.; GARCIA, S.E.C.; PERES, V.R.C.; CAVALIERI, J.; CARVALHO, L.F.N. Procedimento de higienização do Monumento Funerário Poeta Lobo da Costa – Pelotas/RS. In: **XXII CIC UFPEL**. Pelotas, 2013. Anais XXII CIC UFPEL, Pelotas. Consulta em 18 abr. 2017. Online. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/SA_02852.pdf.

SANES, M.P.; QUEVEDO, D.M.S.; CARVALHO, L.F.N. Ficha descritiva do Monumento Funerário do Poeta Lobo da Costa – Pelotas/RS. In: **XXII CIC UFPEL**. Pelotas, 2013. Anais XXII CIC UFPEL, Pelotas. Consulta em 18 abr. 2017. Online. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/CH_01431.pdf.